



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## A "Teogonia", de Hesíodo: análise crítica

**Por:** Leonardo Dechechi Felipin<sup>1</sup>

leonardo\_felipin@hotmail.com

### Resumo

Neste trabalho será feita uma análise crítica e estrutural do *khósmos*, proposta por Hesíodo, com o objetivo de compreender a visão do autor no livro *Teogonia*, a respeito da religião da época, e das crenças da população geral da Grécia Antiga. Fazer um mapeamento da mitologia grega e a análise da origem dos componentes dessa mitologia, com o enfoque na função de cada um no *khósmos*. Será analisado o período do engendramento do Caos, até o domínio de Zeus no ambiente *khósmico*.

**Palavras-chave:** Teogonia; Hesíodo de Ascra; Deuses gregos; Filosofia Antiga.

### Resumo

*En ĉi tiu laboro estos revizio kaj analizo de strukturaj khósmos proponita de Hesíodo, por kompreni la aŭtora opinio sur Teogonia libron pri la tempo la religio kaj kredoj de la ĝenerala loĝantaro de antikva Grekio. Mapi de greka mitologio kaj la analizo de la origino de la komponantoj de ĉi mitologio, kun la fokuso sur la rolo de ĉiu en khósmos. Estos konsiderita la periodo de kaoso engendering ĝis Zeus havaĵo en khósmico medio.*

**Ŝlosilvortoj:** Teogonia; Hesíodo la Ascra; Grekaj dioj; Antikva Filozofio.

### Summary

*In this work it will be a review and analysis of structural khósmos proposed by Hesiod, in order to understand the author's view on Teogonia book, about the time the religion and beliefs of the general population of ancient Greece. To map of Greek mythology and the analysis of the origin of the components of this*

---

1. É estudante do terceiro ano do curso Técnico Integrado em Eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, no campus da cidade de Assis Chateaubriand/ PR.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

*mythology, with the focus on the role of each in khósmos. It will be considered the period of chaos engendering until Zeus domain in khósmico environment.*

**Keywords:** *Theogony; Hesiod's Ascra; Greek gods; Ancient Philosophy.*

### **A Primeira parte do Universo: de Caos a Pontos.**

No princípio era Caos (Abismo insondável), que era na visão grega antiga a personificação de um vazio inicial, porém não um vazio apenas, mas uma desordem, uma maça de matérias *physicas* e de outros elementos, que posteriormente, a partir do Caos, se engendrariam em todos os elementos do *khósmos*. (Acho importante salientar que existem registros de "Elementos Divinos" semelhantes ao Caos grego, na cultura egípcia, chinesa, e alguns pesquisadores acreditam que até mesmo na cultura Judaica). Essa ideia exposta no texto de Hesíodo vem para contribuir com a teoria de que tudo se inicia e tudo tem fim no Caos. Caos está em tudo e permeia tudo no *khósmos*, e possui grande energia prolífica. De Caos são gerados a Gaia (Terra), o Tártaro e Eros.

Gaia, é conhecida como o elemento feminino primordial, em algumas referências nominada de "Mãe Terra" de onde surge a primeira fixação *khósmica*. Ela representa uma oposição ao princípio de desordem representado em Caos, ela representa uma condensação à natureza, sutil e volátil. Como mulher e mãe. A matriz *khósmica*, que concede e retoma a vida. Que concebe todos os seres, as fontes, os minerais e os vegetais. A própria gerou Urano, que a cobriu e deu origem aos deuses. Esse primeiro casamento, que seria imitado por outros vários seres no decorrer da formação do *khósmos*.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A partir de Gaia, surgiram junto com *Urano*, altas Montanhas, onde se abrigavam as belas ninfas, que moram nas montanhas frondosas, *Gaia* também pariu o Mar, uma infecunda planície de impetuosas ondas, o Mar, que não possui um mito seu em particular, mas o mesmo simboliza a dinâmica dadiva

Tártaro, o real e mais profundo confim da terra, entranhado nas profundezas, muito abaixo do próprio Hades. O Tártaro era o local de prisão permanente de grandes criaturas imortais.

Eros, o real significado de desejo incontrollável e incompreensível dos sentidos, a representação máxima do amor, o seu ápice, divino e mortal. Que mexe e confunde a mente e o bom senso dos deuses e mortais. Outras propensas divindades do amor surgiram. Mas nenhum deles como Eros. O mais bonito ser a surgir no *khósmos*, como afirma Hesíodo.

Antes do surgimento de *Urano*, porém surgiram a partir do Caos a Noite Negra (*Nix*) e *Érebo*. *Nix* era a divindade da escuridão, da noite real. A escuridão da noite era o seu domínio, personifica a escuridão na superfície, enquanto *Érebo* reina sobre a escuridão das profundezas, seu reinado assim como o de *Nix* e a noite mas o diferente da mesma ele reina na escuridão subterrânea.

De *Nix* surgiram por sua vez a luz radiante, Éter e Hemera, *Nix* que fora fecundada por *Érebo*. Aqui algo curioso que sempre se repete no *khósmos*, da união das duas escuridões surge a mais poderosa luz, ou seja, a criação que vem para dominar os seus antecessores. Como ocorreu com *Urano* e *Kronos*, e este último com Zeus.

A partir da União de Gaia e *Urano*, (A abóbada Celeste, a personificação dos céus) entre eles após a decepção de *Urano* se interpunham o Éter e o Ar. Surgirão posteriormente as divindades



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

denominadas de Titãs. Esses eram compostos por Oceano, Crios, Hipérion, Jápeto, Teia, Réia, Têmis, Memória, Febe, Tétis e por fim gerou o próprio Tempo, denominado de Cronos. Pariu ainda os ciclopes: Trovão, Relâmpago e Arges. (Que a Zeus dariam o Trovão e forjariam o raio mestre), outros seguiram os ciclopes, enormes e violentos: Cotos, Briareu e Giges, deles que possuíam cem braços e cinquenta cabeças saltavam dos ombros.

### **História do Céu e de Cronos.**

A união entre Urano e Gaia é o que se denomina hierogamia, um casamento sagrado, onde o principal objetivo era a fertilidade da mulher. Dessa união surgiram os titãs, que são forças brutais da Terra, e as outras criaturas como os ciclopes, que são representantes das forças naturais e selvagens da natureza. E também representam a habilidade perfeita de criação de poder da natureza, por intermédio de sua habilidade na fabricação de armas. Agora falarei sobre os mais importantes Titãs da mitologia grega.

Oceano concebido como o rio serpente, aquele que sustenta a terra, que a envolvia e cercava, o pai de todos os rios, que envolvem a terra. Ele e o primeiro deus também a dominar a vastidão do Mar.

Crono identificado muitas vezes como a personificação do próprio tempo. Aquele que destronou Urano e por certo tempo comandou os divinos seres. Isso então vem a dizer que Cronos por um certo período de Tempo era o comandante do *khósmos*, papel já desempenhado por Caos e por seu antecessor Urano agora esta sob sua tutela.

A pedido de Gaia, Crono aceita a missão oferecida por sua mãe, de ceifar a virilidade de seu Pai, Urano. E encoberto pela



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

mãe Terra Cronos se prepara para cumprir sua tarefa, Gaia dá a ele a foice dentada, e sorrateiramente Cronos amputa o pênis de Urano com o presente recebido de Gaia. E do sangue e do esperma do céu, surgem da terra, fecundada pelos fluidos de Urano, diversos seres, o mais importante deles sendo Afrodite. A primeira criatura considerada como deusa e não titã, no que segundo o que acredito se deve a ser a primeira divindade formada com o *khósmos* sob o controle dos titãs, e não mais das forças elementares e primordiais, Afrodite a deusa da fertilidade e da beleza, da paixão, não tão formosa quanto Eros, mas a que mais se aproximou um dia de sua beleza indescritível.

Assim Crono pos fim ao reinado de Urano e assume as rédeas do *khósmos*. Logo o novo Rei se casa com sua irmã Reia, e prende seus irmãos ciclopes que ele havia libertado a pedido de Gaia. No fim se torna um ditador pior que Gaia pois o mesmo devora seus próprios filhos, sua prole por medo de ser destronado devido a uma profecia que afirmava que um de seus filhos o destronaria. De sua união com Réia surgiram o restante dos deuses, que serão abordados um pouco mais a frente.

### **Os filhos da Noite:**

*Nix*, continuou gerando filhos, e citaremos alguns deles abaixo.

Tânatos, tem o sentido de, extinguir-se. O sentido de morrer, ou seja, o deus morte, que significa a morte das criaturas mortais, o fim, mas também segundo a cultura grega o portal para o restante da vida no Hades, com a parte das almas constituídas de Éter.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

*Hipno*, que encontra seu sentido no aquietar-se, o dormir, deus do Sono, temido pelo próprio Zeus durante seu reinado, pois Zeus domina o mundo *khósmico* e não o mundo dos sonhos onde quem reina e *Hipno*.

Momo que é a divindade que representa o sarcasmo e o desdém.

Hesperides, chamadas de ninfas do poente, ou entardecer.

Moiras, são a personificação do destino que cabe a cada um no *khósmos*.

Nemesis, que representa a justiça distributiva. Ou a justa medida.

Éris, que é a “discórdia”, (causadora da Guerra de Tróia).

### **A linhagem do Mar:**

O mar por si só gerou Nereu, também chamado de Ancião ou Velho do Mar. E de uma união com Gaia gerou Espanto, Fórcis, Ceto e Euríbia.

Nereu é o velho do mar, mais antigo que o próprio Poseidon, é uma divindade pacífica, e unindo-se com Doris, deu origem as Nereidas, que juntas somam cinquenta ao todo.

Espanto ou Taumas, filho de Pontos o Mar, uniu-se a Oceânida Eléctra, para dar origem a Íris, a deusa do arco-íris e mensageira dos deuses assim como Hermes, e geraram também as harpias. Da união de Fórcis e Ceto, foram gerados as Greias e as Górgonas, sendo a mais famosa e infame delas a denominada Medusa, que foi decapitada por Perseu, e de seu sangue Poseidon engendrou o grandioso “Cavalo Alado” Pégaso, e Crisaor o gigante. Crisaor se une a Caliroe e deram juntos origem a Equidna e Gerião, Equidna se uniria posteriormente a Tifão, o grandioso Titã, e dariam origem a terríveis monstros como o Cérbero, a Hidra de Lerna, a Quimera, o



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Leão de Neméia entre outros que tem como função cósmica um combate com os mortais, esses seres sempre fazem aparições em mitos de heróis, pois é trabalho dos heróis destruir esses monstros e mandá-los de volta ao Tártaro, eles normalmente aterrorizam cidades dos homens, ou o Cérbero que se torna o cão do próprio Hades.

### **A linhagem do céu:**

Da união entre Tétis e Oceanos surgiram não somente os rios, mas também as Oceanidas, que juntas somavam três mil, elas tinham papéis variados, podiam ser fenômenos da natureza, ajudantes de deuses, amante de deuses, ou casos amorosos, também eram bênçãos divinas, e obviamente compunham as nascentes de água, os riachos entre outras fontes de água na superfície da terra.

Da união de Téia e Hipérion surgiram Hélio, o Sol, e Selena a lua.

De Astreu e Eos, (que representa a Aurora), nascem os ventos, Zéfiro, Bóreas e Noto.

Palas uniu-se á Estige (Oceânide, nome de uma fonte e responsável pelos solenes juramentos), e deles nasceram o Ciúme, a Vitória, o Poder e a Violência. Todos aspectos tanto mortais como divinos, que tem em seus nomes suas próprias funções no khósmos, como é possível observar.

E por fim uniram-se Perses com Astéria, para gerar de quem nasce Hécate, a deusa que age como lhe convém. Sua função é dita por Junito Brandão como

“Deusa aparentada a Ártemis, não possui um mito próprio. Profundamente misteriosa, age mais em função de seus atributos. Embora descenda dos Titãs e seja portanto independente dos deuses olímpicos, Zeus,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

todavia, lhe conservou os antigos privilégios e até mesmo os aumentou. Em princípio, uma deusa benéfica, que derrama sobre os homens os seus favores, concedendo-lhes a prosperidade material, o dom da eloquência nas assembléias, a vitória nas batalhas e nos jogos, a abundância de peixes aos pescadores. Faz prosperar o rebanho ou o aniquila, a seu bel-prazer” (BRANDÃO, 1986, p. 273).

### O Nascimento de Zeus:

Da união de Crono e Réia surgiu a prole do senhor do tempo, composta por *Héstia*, Hera, Deméter, Hades, Poseidon, e o filho mais novo Zeus. Porém. Devido a profecia já citada anteriormente, Cronos os engolia, para garantir que um de seus filhos não o destronaria como a profecia afirmava que um dia um deles o faria, isso teria ocorrido com Zeus também, se Réia não tivesse feito um pedido a Gaia para que a ajuda-se a salvar seu filho mais novo, e assim Gaia a atendeu escondendo Zeus de Cronos. Zeus cresceu na ilha de Creta, e aqui desde os Monstros filhos de Equidna podemos ver um local citado no poema de Hesíodo, que diz respeito a um local geográfico da do território grego da época, para enganar Cronos Réia lhe deu uma pedra para comer no lugar de seu filho Zeus, e o salvou. Cronos enganado continuou com sua guarda de certa forma baixa. Ao se tornar forte o suficiente Zeus trava uma batalha contra o Titã, e o obriga a vomitar os seus irmãos que estavam inteiros crescendo no estômago do titã, e até mesmo a pedra foi expelida, e Zeus a cravou em Delfos, para que os mortais a admirassem, e se espantassem. Assim Zeus tomou para si as rédeas do *khósmos* e se tornou seu mais novo Rei, agora ele tinha o Poder, em suas mãos. Ele libertou os Ciclopes, que lhe deram o trovão e o raio flamejante, E com eles ele consolidou seu reinado, e comanda os mortais e os imortais do *khósmos*.





IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A Terra foi dividida em três reinos e cada um dos três irmãos filhos de Cronos tomou uma parte para si para governar, para Hades foi o Submundo, o Mundo inferior, para onde iam as almas imortais dos corpos mortais, para Poseidom ficou o Mar, sob o seu comando agora e não mais sob o comando de Oceanos também realiza os terremotos e maremotos, e para Zeus ficou o domínio dos céus, onde ele reina sobre o céu e sobre todos os outros deuses, por isso é chamado de Rei dos deuses.

E os titãs vencidos foram lançados para serem contidos nas profundezas do Tártaro, enfraquecidos sem os seus domínios, mas ainda vivos visto que são imortais, sendo exilados nas profundezas.

Gaia descontente com o exílio de sua prole, une-se ao tártaro e da origem a Tifão, o maior inimigo que os deuses já viram, tifão encara Zeus e o deixa incapacitado, pois Tifão arranca os tendões de Zeus o incapacitando de lutar e o faz recuar. Zeus consegue de volta seus tendões e se cura de sua ferida, e em uma difícil batalha esmaga tifão sob o Monte Étna, E agora Zeus tem em definitivo o poder sobre o *Khósmos*, segundo a minha concepção, esse domínio do *khósmos* que foi tido por Urano, Cronos e agora por Zeus, é basicamente o controle é obtido ao subjugar o Deus que antes era o comandante, subjugá-lo no sentido de impedi-lo de expandir a sua prole, e o deus que tem o comando tem maior influência perante os outros, pois assim como qualquer líder ele tem um poder grande, e lidera os outros para manter a ordem do *khósmos*. E tentar impedi-lo de chegar ao Caos.

### **Relações de Zeus e seus frutos:**

Zeus e Métis foram pais de Atená



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Zeus e Têmis geraram as Horas e as Moíras  
 Zeus e Eurínome geraram as Cárites  
 Zeus e Deméter geraram Core ou Perséfone  
 Zeus e *Mnemósina* geraram as Musas  
 Zeus e Leto geraram Apoio e Ártemis  
 Zeus com sua "legítima" esposa Hera gerou Hebe, Ares, Ilítia (e Hefesto?)  
 Zeus e Maia geraram Hermes  
 Zeus e Sêmele geraram Dioniso  
 Zeus e Alcmena geraram Hércules  
 Zeus e Dânae geraram Perseu  
 Zeus e Europa geraram Minos, Sarpédon e Radamanto  
 Zeus e Io geraram Épafo  
 Zeus e Leda geraram Pólux e Helena, Castor e Clitemnestra". (BRANDÃO, 1986, p. 343).

Agora citarei alguns dos mais importantes filhos de Zeus e suas funções:

Atená representa a sabedoria, e a estratégia em batalha. A deusa mais astuta dentre os olímpicos.

Musas são as artistas responsáveis pela geração das artes e lembrar por meio destas os feitos dos deuses ao possuir os mortais.

Apolo e Artêmis, são os irmãos onde Artemis é a deusa da caça, e Apolo o flecheiro infalível deus da precisão nas flechas.

Ares o deus da guerra em seu aspecto mais bruto e hediondo.

Hefesto o deus do ferreiro, porém gosto de encará-lo como o deus da técnica manual e intencionistas.

Hermes mensageiro dos deuses como Íris, deus dos viajantes e ladrões.

Dionísio deus do vinho e das orgias, e grandes festas.

Hércules semideus famoso pelo mito dos doze trabalhos por ele realizados.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

### Os homens e Prometeu:

O titã Prometeu foi duramente castigado por Zeus por dar aos humanos o poder de controlar o fogo. Alguns pesquisadores afirmam que não era do desejo de Zeus que os mortais progredissem de forma tecnológica e se desenvolvessem enquanto sociedade. E dizem que Prometeu fez isso por apenas capricho devido a Zeus ter derrotado os seus iguais Titãs.

Em seu castigo todos os dias a águia de Zeus devora o seu fígado que se refaz durante a noite apenas para ser novamente devorado no outro dia.

Agora uma pergunta deve permear a mente de qualquer um após ler este texto, como os deuses eram antes dos outros serem criados e como ficam depois?

Na minha opinião os deuses são criados conforme a sua necessidade, e assim, o que eles representam só passa a existir depois que eles são criados no ambiente *khósmico*. E quando deuses que ocupam o lugar de deuses antigos surgem, para mim é uma relação que se faz onde o deus que ocupa o lugar de seu antecessor consegue suprimir os poderes de comando de seu antecessor e ocupar o seu lugar se apropriando de algumas de suas características e contendo o poder da divindade anterior, de forma a evitar que a divindade anterior se torne mais importante que a que veio posteriormente.

### Crítica em relação ao texto.

O poema escrito por Hesíodo nos dá a sua visão de *khósmos* e *physis*, no contexto da religião da época demonstra com precisão, como eram as crenças de formação do *khósmos* e sua interface física, composta pelo contexto estruturado acima. Isso mostra,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

como a sociedade da época via a formação do ambiente onde se encontravam, e qual a importância desse conhecimento na vida dos mesmos, pois como visto em “Ilíada” e “Odisséia”, a influência na vida geral das populações da Grécia antiga era muito profunda, eles tinham crenças que dependiam muito do que eles consideravam a vontade dos deuses e como essa vontade influenciaria em seu sucesso ou fracasso.

Também vimos em Odisseia que esse controle absoluto dos deuses não era mais tão absoluto assim quando Ulisses se utilizou dos deuses e de seus poderes em benefício próprio.

Na estruturação do texto vimos um livro referente a criação de um ambiente, ou na visão do grego antigo o seu engendramento, engendramento tal que era um conceito bastante específico, visto que nos dias de hoje esse conceito basicamente foi perdido, hoje muito e focado em um conceito criacionista. É muito interessante notar em como os gregos da época pensavam e como eles organizaram e criaram coisas diferentes para explicar os fenômenos que eles presenciavam até mesmo os sentimentos e ações deles mesmos que eles não conseguiam explicar era formado uma divindade que os controlava, isso é interessante pois isso se repete no padrão humano por milênios, ao observarmos povos antigos antes do surgimento da ciência é comum vermos eles inventando mitos e divindades para explicar coisas que eles não conseguiam de outra forma, muito por causa da ausência da ciência.

É provável que essa versão do livro de Hesíodo tenha se mantido de certa forma preservada por milhares de anos pois esses pensamentos mesmo que de forma indireta foram as bases para as religiões modernas, é possível que muitos discordem de mim neste ponto porém é inegável que as religiões de hoje em dia são muito



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

parecidas com a religião grega, assim como a religião grega é muito parecida com religiões orientais e egípcia. E que foi utilizada para a formação da religião do império Romano durante a Idade Antiga. Claro sofreu muitas alterações, porém ainda se manteve bem pois após a religião e mitologia romana foi feita uma adaptação do judaísmo para o cristianismo a fim do império romano controlar de melhor forma a sua população, assim se fazia necessário manter as informações que deram origem a mitologia romana para que eles pudessem fundamentar melhor a mudança ideologia que seria implantada no Império Romano. Eu acredito que seja por isso que o texto sobreviveu por tanto tempo.

Porém ao fazer uma crítica a este texto fica evidente a ausência de pensamento crítico em relação a este texto visto que o mesmo possui várias coisas inexplicáveis e com fraco sentido. Porém isso será um passo importante para a formação do pensamento crítico visto que indagar-se sobre essas várias partes com lógicas fracas e falhas fara com que se desenvolva uma crítica em relação ao que era a crença da época e permitirá uma evolução no pensamento da época e uma evolução no nível cultural e intelectual até os níveis de hoje.

### **Conclusão**

Com o fim desta análise é possível ter uma ideia da formatação do *khósmos* segundo as antigas crenças gregas de forma a organizar uma religião regida por forças divinas que segundo os antigos povos que acreditavam nela explicassem os fenômenos naturais, técnicos, e sociais. Para sanar a falta que o pensamento lógico e racional fazia sobre eles. Assim a estruturação a seguir



*ΙΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

elucida quais os pontos fortes e fracos das crenças destes povos e como a crença dos mesmos era organizada.

#### **BIBLIOGRAFIA**

BRANDÃO, Junito de Sousa. **Mitologia Grega** . Petrópolis: Vozes, 1986, v. I.

\_\_\_\_\_ . **Mitologia Grega** . Petrópolis: Vozes, 1986, v. II.

\_\_\_\_\_ . **Mitologia Grega** . Petrópolis: Vozes, 1986, v. III.

HESÍODO (de Ascra) . **TEOGONIA a Origem dos Deuses** . São Paulo: Iluminuras, 1995.